Terapias alternativas e práticas complementares na atenção primária em pacientes de fibromialgia

Alternative therapies and complementary practices in primary care in fibromyalgia patients

Ana Maria Croccia Macedo[1]
Bárbara Isabelly Custódio de Almeida[2]
Denis Candeia Pereira Oliveira[3]
Francisco Cordeiro da Nóbrega Júnior[4]
Gledson Micael da Silva Leite[5]
Emelinee Vieira Santos[6]

RESUMO

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome de natureza crônica reumatológica que atinge 5% da população mundial, sendo de difícil diagnóstico e tratamento na atenção primária. É causada por múltiplos sintomas, incluindo a dor muscular generalizada, suscitando o uso indiscriminado de medicamentos. **Objetivo**: Descrever, através de uma revisão bibliográfica, benefícios relacionados a terapias alternativas e práticas complementares utilizadas em tratamento de pacientes com diagnóstico de Fibromialgia. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no primeiro semestre de 2024, com artigos científicos das bases de dados MEDLINE/PUBMED, LILACS e SCIELO. O período de busca nas bases de dados foi ilimitado e em qualquer idioma. Os artigos incluídos foram os que demonstraram a utilização de terapias alternativas e práticas complementares ao tratamento medicamentoso em pacientes com FM. Os excluídos foram artigos de revisão que relacionaram fibromialgia com outras patologias e os que versaram sobre efeito medicamentoso. **Resultados e discussão**: A condição é subdiagnosticada, subtratada, e negligenciada, uma vez que seus sintomas são confundidos com outras doenças; ao passo que o tratamento medicamentoso deve ser associado a práticas complementares oportunizando mudanças de hábitos do paciente e melhor condicionamento físico, mental e social. **Conclusão**: A utilização de terapias alternativas e a adoção de práticas complementares apresentam-se eficazes no tratamento dos principais sintomas da FM, como dor e redução da fadiga. Há poucos artigos que demonstram utilização prática dessas condutas, sem protocolo com validade definido na literatura.

Palavras-Chave: Abordagem Multidisciplinar da Assistência; Atenção Primária; Fibromialgia; Práticas complementares e integrativas.

ABSTRACT

Fibromyalgia (FM) is a chronic rheumatological syndrome that affects 5% of the world's population, making it difficult to diagnose and treat in primary care. It is caused by multiple symptoms, including generalized muscle pain, leading to the indiscriminate use of medica-tions. Objective: To describe, through a literature review, benefits related to alternative thera-pies and complementary practices used in the treatment of patients diagnosed with Fibrom-yalgia. Methodology: This is a bibliographic review carried out in the first half of 2024, with scientific articles from the MEDLINE/PUBMED, LILACS and SCIELO databases. The search period in the databases was unlimited and in any language. The articles included were those that demonstrated the use of alternative therapies and complementary practices to drug treatment in patients with FM. Those excluded were review articles that related fibromyalgia to other pathologies and those that dealt with medication effects. Results and discussion: The condition is underdiagnosed, undertreated, and neglected, since its symptoms are confused with other diseases; while drug treatment must be associated with complementary practices, enabling changes in the patient's habits and better physical, mental and social conditioning. Conclusion: The use of alternative therapies and the adoption of complementary practices are effective in treating the main symptoms of FM, such as pain and reducing fatigue. There are few articles that demonstrate the practical use of these procedures, without a valid protocol defined in the literature.

Keywords: *Complementary and integrative practices.; Fibromyalgia; Patient Care Team; Primary Care..*

[1]Fisioterapeuta pela UNIFIP, Patos/PB. E-mail: anadancamil@gmail.com
[2]Farmacêutica pela UNIFIP, Patos/PB. E-mail: barbara_isabelly2019@hotmail.com
[3]Dentista pela UNIFIP, Patos/PB. E-mail:denis.candeia@icloud.com
[4]Nutricionista pela UNIFIP, Patos/PB. E-mail: juniorpatos10@gmail.com
[5]Enfermeiro pela UNIFIP, Patos/PB. E-mail: gledsonmicael@gmail.com
[6]Enfermeira pela UNIFIP, PATOS/PB. E-mail: emelineemedeiros@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é uma condição crônica dolorosa cuja etiopatogenia é expressada por inúmeros fatores (Braz *et al*., 2011). Ela é definida como uma síndrome reumatológica caracterizada por dores musculares permanentes e generalizadas, hiperalgesia (sensibilidade exagerada à dor), alodinia (estímulos que normalmente não causam dor), cefaleia, distúrbio do sono, parestesias periféricas (sensação de formigamento) e rigidez matinal. Além disso, pode repercutir na saúde mental por meio de estresse, depressão, ansiedade, vigilância exacerbada e falta de atenção/memória (Heymann *et al.,* 2010); (Heymann *et al.,* 2017); (Oliveira Jr; Almeida, 2018).

O tratamento da FM é complexo e possui diagnóstico desafiador, com multiplicidade de sintomas que comprometem a efetividade das intervenções terapêuticas, necessidade de atuação multidisciplinar de forma contínua, além de desconhecimento de sua fisiopatologia e identificação de grupos de risco; por isso, torna-se um problema de Saúde Pública (Kim et al., 2021).

A FM possui prevalência de 5% na população mundial, sendo as mulheres entre 30 e 50 anos as mais acometidas, o que revela diferenças sociodemográficas, econômicas e biológicas correlacionadas à síndrome (Santana; Souza; Santos, 2023); (Davydov *et al*., 2021); (Queiroz, 2013).

Segundo Mendes et al. (2023), a origem da FM pode estar relacionada a condições idiopáticas/crônicas e, na maioria dos casos, a dor provoca repercussões psicológicas atingindo aspectos de cognição, como habilidades de raciocínio, memória e atenção. Segundo Kasay, 2014; Portuguese, 2017 os fatores genéticos estão associados à diminuição de serotonina e ao receptor de dopamina e estes fatores podem estar ligados a emoções e traumas na infância. O que se sabe é que danos no tecido conjuntivo e no tecido músculo esquelético se acumulam, sem inflamação, de forma progressiva e podem ser apontados também como causa.

Salienta-se, ainda, que pode ocorrer uma sensibilização alterada no sistema nervoso central, e o sistema nervoso simpático se mantém em estado de alerta contínuo, determinando uma dificuldade de adaptação do paciente ao ambiente gerando condições de estresse (Kasay, 2014).

Vale destacar que, a princípio, o diagnóstico dessa síndrome foi baseado exclusivamente na sintomatologia do paciente; atualmente se percebe a necessidade, além de critérios clínicos, da utilização de exames complementares, elaborando de forma multidisciplinar novas

possibilidades de tratamento (Yong-Yeow; Beng –Yeong, 2009); (Sanita; Moraes; Santos, 2014).

Com isso, terapias alternativas vem se destacando como práticas importantes no tratamento da fibromialgia concomitante aos medicamentos, tais quais acupuntura, ventosaterapia, terapias cognitivo-comportamentais, psicoterapia e arteterapia. A Fisioterapia pode utilizar diversos recursos da cinesioterapia, massoterapia, reeducação postural global (RPG), pilates, além de eletroterapia que contribuem para compor as ações, em um plano de tratamento, contribuindo para estimular a prática de exercícios aeróbicos e recuperação de funcionalidade dos músculos (Heymann *et al*., 2010); (Uiarte, 2012); (Angulo *et al*., 2023).

Nesse sentido a Atenção Primária à Saúde, como porta de entrada do sistema de saúde, necessita realizar o acolhimento do paciente (Oliveira *et al*., 2017) e, em conjunto com a atenção secundária promover o acompanhamento integrado e longitudinal exercendo seu papel de gestora do cuidado conforme a legislação vigente no Brasil (Decreto nº 7508/2011).

O objetivo desse trabalho é descrever, através de uma revisão bibliográfica, benefícios relacionados às terapias alternativas e práticas complementares utilizadas em tratamento de pacientes com diagnóstico de Fibromialgia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica narrativa realizado entre os meses de julho e setembro de 2024, sem restrição de ano e idiomas das publicações, nas bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)/PUBMED, LILACS (Literature Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

Para busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Abordagem Multidisciplinar da Assistência à Saúde”; “Atenção Primária”; “Fibromialgia”; “Práticas complementares e integrativa”. Para pesquisa na base de dados MEDLINE/PUBMED foram empregados os termos do *Medial Subject Heading* (MESH): “*Complementary and integrative practices”; “Fibromyalgia”; “Patient Care Team”; “Primary Care*”.

Foram encontrados 60 artigos, sendo utilizados como critério de inclusão, artigos completos disponíveis *online* e que abordassem a temática sobre os efeitos de terapias e práticas alternativas aplicadas em indivíduos com fibromialgia. Com isso, foram selecionados 7 publicações, sendo excluídos artigos de revisão e os que versavam sobre aspectos de interesse exclusivo dos efeitos de medicamentos na FM.

Os artigos foram avaliados pela leitura atenta dos seus títulos, seguida dos resumos e leitura na íntegra dos artigos que estavam de acordo com o objetivo da revisão. Sendo assim, as informações foram coletadas e analisadas para a fundamentação do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fibromialgia afeta milhões de pessoas no mundo, visto que sua prevalência se apresenta em 5% da população mundial, sendo maioria de mulheres. No Brasil, este percentual atinge de 2 a 5 %, semelhante a estimativa mundial. Afirma-se que essa condição é subdiagnosticada, subtratada, sendo negligenciada, uma vez que seus sintomas são confundidos com outras doenças como a síndrome da fadiga crônica ou distúrbios psicológicos (Lorente; Martins,2014). Souza; Perissinotti (2018); Santana; Souza; Santos (2023) e Sherry et al. (2015) ressaltam que a FM também acomete crianças e jovens, principalmente meninas entre nove e quinze anos.

São vários os desafios que as pessoas enfrentam diante da síndrome: a dificuldade no diagnóstico, a ausência de marcadores clínicos, a presença de múltiplos sintomas e necessidade de tratamento contínuo além de, no âmbito social a falta de compreensão dos outros e a subestimação de sua dor. (Oliveira *et al.,* 2019). Face a estes desafios, profissionais da atenção primária necessitam de aperfeiçoamento e educação permanente para lidar com a diversidade de questões inerentes (Souza; Perissinotti, 2018); (Chieregnin; Martinez, 2015).

Bellato *et al.,* 2013 afirmam que no século passado a FM era chamada de fibrosite, termo que foi substituído ao se descobrir o envolvimento do sistema nervoso central nessa síndrome que apresenta dor sem causa específica. Em 1970, Smythe e Modosfsky identificaram regiões sensíveis no corpo dos portadores da síndrome; e em 1990, o *American College of Rheumatology* (ACR) definiu critérios de diagnóstico da mesma. Já em 2010 tais critérios foram modificados e em 2011 o ACR emitiu novas recomendações de diagnóstico. (Heymann *et al.,* 2010); (Heymann *et al.,* 2017).

Um dos aspectos pouco compreendidos são os fatores causais da Fibromialgia, dentre as quais estão a disfunção no sistema nervoso central (SNC) e autônomo (SNA); alteração em quantidade de neurotransmissores; causas genéticas; hormonais, alterações imunológicas; distúrbios psiquiátricos. Além de se afirmar a existência de fatores de gatilho: como vírus da Hepatite C (VHC), da Imunodeficiência Humana (HIV), o COXSACKIE - causa da poliomielite e hepatite A – que infecta principalmente recém-nascidos e o PARVOVIRUS (vírus minúsculos do DNA), além da bactéria borrelia (Bellato *et al*., 2013).

Em relação à dor os pacientes alegam ser difusa e, por isso não sabem localizá-la, podendo se apresentar em queimação, estado de cansaço/fadiga, como pontadas e/ou sensação de peso (Provenza *et al.,* 2004). Muitos alegam, ainda, que a dor piora no frio, na mudança de clima ou ao enfrentar momentos de tensão ou esforço físico (Hoefler; Dias, 2010).

Fitzcharles *et al*. (2013), afirmam que pacientes com FM podem ser tratados através de terapias não-farmacológicas até mesmo em função da relação custo-benefício de medicamentos.

Oliveira Jr (2019), aponta diversos aspectos que comprometem o tratamento como a própria interrupção pelo paciente, redução de dose prescrita pelo médico, automedicação, polifarmácia e relação paciente/profissional. Oliveira Jr; Almeida (2018), recomendam que a fibromialgia deve ser abordada de forma individualizada, em função de seu caráter idiopático, além da ausência de diagnóstico específico; não tendo como simples finalidade, a cura.

Sherryt *et al*. (2015), admitiram, em uma pesquisa envolvendo crianças com fibromialgia, a possibilidade de tratá-las exclusivamente com terapia física ocupacional e psicoterapia, de forma intensiva. Já Weidebach (2002) e Braz *et al.* (2011) apontam outras opções que auxiliam no tratamento da síndrome de forma multidisciplinar através da utilização de terapias alternativas com abordagens holísticas tais quais: terapia cognitiva comportamental, yoga, meditação, acupuntura ventosaterapia e arteterapia para auxiliar o tratamento medicamentoso. Tais possibilidades adicionadas ao plano de tratamento são favoráveis à saúde mental e combate da depressão e ansiedade, que normalmente interagem com a fibromialgia.

Segundo Oliveira Jr; Almeida (2018), a acupuntura é uma alternativa não invasiva ,útil, de tratamento da dor e é considerada como propulsora da redução da ansiedade devido aos seus efeitos analgésicos que podem estar associados ao teor de adenosina a partir do ATP (Trifosfato de adenosina). Menezes; Brandão (2010) explicam que estes efeitos ocorrem porque ela age no tálamo, que é responsável pelo processamento sensitivo, provocando liberação de endorfinas no mecanismo de diminuição da dor.

Apesar da controvérsia em relação a explicação do mecanismo de analgesia por acupuntura, Harris *et al.* (2009) esclarece que esta é capaz de tratar a dor de forma rápida proporcionando sua melhora. Salientam, ainda, que seus efeitos adversos são leves com hematomas indolores no local onde foi aplicada. Já Stival *et al.* (2014), acrescentam com base em estudo randomizado, que a acupuntura pode determinar nos fibromiálgicos um efeito além de eficaz, imediato, porque comprovaram com base na escala visual analógica (calculando-se o valor inicial menos o valor final), um resultado positivo em 94,8% dos pacientes tratados. Esse resultado foi significativo, apesar do grupo amostral ser composto de 36 pacientes.

Outro estudo com pacientes de atenção primária, utilizando acupuntura, concluiu que a mesma se mostrou eficaz em relação ao tratamento de dor, em comparação com o tratamento placebo. E acrescentou que, o efeito da terapia persistiu em 1 ano, além de que, seus efeitos colaterais foram leves e pouco frequentes. Sendo recomendada a sua aplicação, sobretudo, em razão dos efeitos adversos de forma específica a alguns medicamentos. (Vas *et al.,* 2016)

Já Cao *et al.* (2020), compararam, de acordo com a preferência dos pacientes, a acupuntura e a ventosaterapia, e ambas apresentaram redução de dor significativa e semelhante. Quanto a adoção de ventosaterapia se observa que sua prática proporciona a melhora na intensidade da dor, repercutindo positivamente nos distúrbios do sono e na qualidade de vida (Mendez *et al*., 2023); (Karacaoglu *et al*., 2024).

Em relação a escolha de trabalhos em grupos de mulheres com FM existem estudos que apontam vários benefícios de natureza física, assim como, psicossociais, pois muitas são dependentes de medicamentos para depressão e ansiedade, se afastando do convívio social. A participação em grupo de pessoas que tem a síndrome propicia a aquisição de conhecimentos sobre a patologia e fortalecimento social, à medida que compartilham experiências já vivenciadas (Oliveira, 2019).

Dessa forma, os grupos de Terapia Comunitária Integrativa também tem sido apontados como estratégia para o enfrentamento e reflexão das práticas do autocuidado, uma vez que proporcionam a descoberta de novos potenciais de aprendizagem (Miranda *et al.,* 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fibromialgia se apresenta como uma síndrome, cuja origem é questionada em relação a diversos aspectos, com prevalência nas mulheres, gerando diversas limitações no cotidiano. Dentre os principais resultados da abordagem complementar à terapia medicamentosa, destacam-se os efeitos positivos relacionados à adoção da acupuntura e da ventosaterapia, além da formação de grupos multidisciplinares para o enfrentamento da dor.

Pode-se afirmar que, de acordo com as evidências disponíveis na literatura científica, existem benefícios para a população com fibromialgia através da aplicação de terapias alternativas e práticas complementares. No entanto, há necessidade de mais artigos que demonstrem protocolos padronizados de utilização e condutas, incluindo amostras maiores e seguimentos adequados. Sugere-se a realização de novos estudos para aperfeiçoar o atendimento desse público na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ÂNGULO, R .H. E. *et. al*. Intervención fisioterapêutica en fibromialgia. **Revista Cubana de Ortopedia y Traumatologia.** Colombia, 2023. Disponível em: scielo.sid.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-215X20230000400005. Acesso em 01 jul.2024.

BELLATO, E. *et al*. Fibromyalgia Syndrome: Etiology, Pathogenesis, Diagnosis, and Treatment **Us National Library of Medicine,** Itália, 2013. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2012/426130. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRAZ, A. S. *et al.* Uso da terapia não farmacológica, medicina alternative e complementar na fibromyalgia. **Revista brasileira de Reumatologia** Nova Esperança, 2011. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbr/a/yfctgHmNLrLjntFL. Acesso em 08 set. 2024

CAO H.J . *et al*. Partially randomized patient preference trial: Comparative evaluation of fibromyalgia between acupuncture and cupping therapy (PRPP-FACT). **Complementary Therapies Clinical Practice**. 2020 Nov;41:101255. Disponível em: doi:10.1016/j.ctcp.2020.101255. Acesso 07 set 2024.

CHIEREGHIN A; MARTINEZ, J. E. Análise das condições para diagnóstico de doenças reumáticas na atenção básica de saúde de Sorocaba. **Revista Brasileira de Reumatologia**. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbr/a/JCs8SCfjRDgBKtJtNZRHRPp/. Acesso em: 10 set. 2024.

DAVYDOV, D. *et al*. Personalized behavior management as a replacement for medications for pain control and mood regulation. **Sci Rep**., Rússia ,2021 :Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-021-99803- Acesso 06 jun. 2024

DECRETO nº 7.508 publicado no Diário Oficial da União . Regulamenta a lei 8080 de 19 de setembro DE 1990, para dispor sobre a organização do SUS, o Planejamento da Saúde, a assistência a saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providencias. Disponível em: https://www.google.com/search?q=DECRETO+n%C2%BA+7.508+publicado+no+Di%C3%A1rio+Oficial+da+Uni%C3%A3o . Acesso 07 set. 2024.

FITZCHARLES, M. A. *et al.* Canadian Guidelines for the diagnosis and management of fibromyalgia syndrome: Executive summary. **Pain Research and Management,** Canadá, 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23748251. Acesso em 20 jul. 2024.

HARRIS, R. E. *et al.* Traditional Chinese acupuncture and placebo (sham) acupuncture are differentiated by their effects on mu-opioid receptors (MORs). **Neuroimage**. USA, 2009.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11056415. Acesso em 07 set. 2024.

HEYMANN, R. E. *et al.* Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Revista Brasileira Reumatologia**. São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbr/a/VD3Vcmj5QPNbM6MDcHGwF3f/?lang=pt. Acesso em: 20 jul.2024.

HEYMANN, R. E. *et al.* Novas Diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia.** São Paulo, 2017. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/rbr/a/kCdwgDXPSXQMSXn5VKMFB3x/?lang=pt.** Acesso em:

20 jul. 2024.

HOEFLER R.; DIAS C. D. Fibromialgia: doença obscura e tratamentos indefinidos. **BOLETIM FARMACOTERAPÊUTICA.** Ano XV. Número 01. Conselho Federal de Farmácia. Centro Brasileiro de Informação sobre medicamentos – CEBRIM/CFF. jan-fev/2010 Disponível em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/081a088_farmacoterapeutica.pdf Acesso em 07 de ago. 2024.

KARACAOGLU, C. *et al.* Evaluation of the Effectiveness of Wet Cupping Therapy in Fibromyalgia Patients: A Randomized Controlled Trial. **Complement Med Res.** 2024;31(1):10-19. doi: 10.1159/000534637. Epub 2023 Oct 24.Acesso 09 set. 2024.

KASAY, A. B. Fibromialgia: um diagnóstico que deve ser oportuno. **Revista Médica Herediana**. Lima, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-717396. Acesso em: 20 jul. 2024.

KIM, D. J. *et al.* Structural and functional thalamocortical connectivity study in female fibromyalgia. ***Sci Rep*** . USA, 2021 Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-021-02616-1. Acesso 07 set. 2024

LORENTE, G. D; STEFANI, L. F; MARTINS, M. R. Cinesioterapia, adesão ao tratamento, dor e qualidade de vida em indivíduos com síndrome fibromiágica. **Revista Dor**. 2014; 15(2):121-5.Disponível em https://www.fap.com.br/banco-tc/fisioterapia/2018/FIS2018003.pdf Acesso 09 ago. 2024.

MÉNDEZ, J.S. *et al.* Efficacy of cupping therapy in individuals with firbromyalgia. A systematic review of randomized clinical trials. . **National Library of Medicene .**Chile ,2023 Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37949569/. Acesso em: 24 set.2024.

MENEZES C.R,. MOREIRA A.C. BRANDÃO W.B. Base neurofisiológica para compreensão da dor cronica através da Acupuntura. **Revista Dor**. Vitória da Conquista,2010; 11(2): 161-8. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-562463 Acesso 24 set. 2024

MIRANDA, N. A. C. G. *et al* .Práxis interdisciplinar de cuidado em grupo de pessoas que vivem com fibromialgia. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/. Acesso em: 20 jul.2024.

OLIVEIRA, Leonardo Hernandes de Souza et al. Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia; acolhimento e humanização. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400023 . Acesso 07 set 2024.

OLIVEIRA, J. P. R. O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9Hr3CCM7rLsqM. Acesso em 10 set.2024.

OLIVEIRA Jr. J.O; ALMEIDA, M. B. O tratamento atual da fibromialgia. **Sociedade Brasileira para o estudo da dor. São Paulo, 2018.** BrJP 1 (3) • Jul-Sep 2018 • Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180049 Acesso 24 ago. 2024.

OLIVEIRA Jr, J.O.O; RAMOS, J. V. C. Adesão ao tratamento d Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190015 Acesso em 06 set. 2024.

PORTUGUESE, R. Caracterización del dolor fibromiofascial, hipótesis etiológica aplicación y efecto del tratamento. **Revista de la Sociedad Espanola del Dolor**. Madri, 2017 Disponível https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1134-80462017000400201&script=sci_abstract. Acesso em 07 ago 2024.

PROVENZA, JR *et al.* Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia.** São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmjCGfP8SQnPqngfQ9CS7w/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 ago. 2024

QUEIROZ, L. P. Worldwide Epidemiology of fibromyalgia. **Springer Science**. New York, 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23801009/. Acessso 07 set. 2024.

SANITA, P. C..V. M. ; MORAES, T. S. M.; SANTOS, F. M. Análise do efeito da acupuntura no tratamento da fibromialgia; revisão de literatura. **Manual therapy, Posturology & Rehabilitation Journal**. São Paulo, 2014. Disponível em: https://submission-mtprehabjournal.com/revista/article/view/1172. Acesso em 21 jul. 2024

SANTANA, J. M; SOUZA, A. C. F; SANTOS, J. E. C. A fibromialgia tem solução? **Editorial BrJP** 6 (2) São Paulo, 2023 abr-jun;6(2):103-4 Disponível em: lttps://www.scielo.br/j/brjp/a/fzSzHfdqVRXv5mYFPSYMczB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 jul. 2024

SHERRY, D.D. *et al*. The Treatment of Juvenile Fibromyalgia with na intensive Physical and Psychosocial Program. **The Journal of Pediatrics.** USA,2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022347615006745. Acesso em 15 de jul.2024.

SOUZA J. B., PERISSIONOTTI D. M. N. The prevalence of fibromyalgia in Brazil- a population based study with secondary data of the study on cronic pain prevalence in Brazil **Br.JP.** 2018; 1 (40;345-8) Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180065. Acesso em 08 set. 2024.

STIVAL, R. S. M. ***et al.*** Acupuntura na fibromialgia: um estudo randomizado-controlado abordando a resposta imediata da dor. **Revista Brasileira de Reumatologia.**Ponta Grossa, 2014.Disponível em: https://pdf.sciencedirectassets.com. Acesso em 06 de ago. 2024.

UIARTE, B. D.Tratamento actual de la fibromialgia. **Revistes Catalanes amb Accés Obert.** Espanha, 2012. Disponível em :https://raco.cat/index.php/FC/article/view/335070. Acesso em 06 jul. 2024

Vas, J *et al.* Acupuncture for fibromyalgia in primary care: a randomised controlled trial. **Acupunct Med**. Espanha, 2016. Disponível em: https://pumed.ncbi.nlm.nih.gov/26879181/.Acesso em 07 set. 2024.

WEIDEBACH, W. F. S. Fibromialgia: evidências de um substrato neurofisiológico. **Revista da Associação Médica Brasileira** 48 (4) Dez 2002 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-42302002000400028. Acesso em 20 set.2024.

YONG-Y., C.; BENG -Y. Clinical aspects and management of fibromyalgia syndrome. **Revista Academy of medicine**. Singapura, 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19956819/. Acesso em: 04 ago. 2024.